

RELATÓRIO FINAL

Seminário técnico inter-regional do Núcleo Lusófono e da Rede Francófona

Rastreio das Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) com respeito à sua implementação



17-20 de outubro de 2023 | Istambul | Turquia

CLIMATE
PROMISE

Supported by:



on the basis of a decision by the German Bundestag



From the People of Japan



Sverige



Co-funded by the European Union



UK Government



Government of Iceland
Ministry for Foreign Affairs



+ UNDP's
Core Donors



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

Supported by:



on the basis of a decision by the German Bundestag

Federal Foreign Office



Em cooperação com os seguintes parceiros



United Nations
Framework Convention on
Climate Change



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Publicado por:

Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Escritórios registados:

Friedrich-Ebert-Allee 32 + 36
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-0
F +49 228 44 60-17 66

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 30 33 85 25 15

E contact@patpa.net

I www.transparency-partnership.net

Projeto:

Projeto de apoio à implementação do Acordo de Paris
Este projeto é financiado pela Iniciativa Climática Internacional (IKI).

Responsável:

Oscar Zarzo Fuertes

Autores:

Bernardo Martins, Gonçalo Cavalheiro, Housseem Belhouane, Mijako Nierenköther, Moussa Diop, Simone Gotthardt

Tradução para o português e layout da versão em português:

adelphi. Redação: Lucas Villanueva Legler, Sophie Heinze

Créditos das fotos

©GIZ 2023

Ligações URL:

Esta publicação contém links para websites externos. A responsabilidade pelo conteúdo dos websites externos listados sempre fica com os seus respectivos editores. Quando as ligações a estes sites foram publicadas pela primeira vez, a PATPA verificou os conteúdos de terceiros para estabelecer se poderiam dar origem a responsabilidade civil ou criminal. Contudo, a revisão constante dos links para sites externos não pode ser razoavelmente esperada sem indicação concreta de uma violação de direitos. Se a própria PATPA tomar conhecimento ou for notificada por um terceiro de que um site externo a que tenha fornecido um link der origem a responsabilidade civil ou criminal, a PATPA eliminará o link para este sítio imediatamente. A PATPA dissocia-se expressamente de tais conteúdos. As opiniões expressas nesta publicação são da exclusiva responsabilidade dos autores e não reflectem necessariamente as opiniões do Ministério Federal das Relações Exteriores (AA), do Ministério Federal para Assuntos Económicos e Acção Climática (BMWK) ou a opinião maioritária das Partes do Acordo de Paris.

Janeiro 2024.



Conteúdo

1. Introdução.....	1
2. Contexto	1
3. Objetivos.....	3
4. Metodologia do Seminário.....	3
5. Agenda do Seminário	4
Sessão 1: O que nos trouxe aqui.....	4
Sessão 2: Arranjos Institucionais/Governança MRV	6
Sessão 3a: Questões-chave relacionadas com a COP28 relativas à NDC.....	8
Sessão 3b: Os impactos das sessões sobre o clima na implementação, acompanhamento e futura revisão das NDC	9
Sessão 4: Experiências dos países no acompanhamento dos aspectos de mitigação das NDC.....	10
Sessão 5a: Requisitos do ICTU no contexto das NDC.....	13
Sessão 5b: Discussão facilitada sobre a avaliação de P&M centrada em indicadores de mitigação	15
Sessão 6: O Acordo de Paris e o seu Livro de Regras	18
Sessão 7: Experiências nacionais sobre a inclusão, implementação e P&M da ação de adaptação na NDC	19
Sessão 8: Exercício de grupo: métricas de adaptação - identificar indicado- res para monitorizar uma ação de adaptação específica.....	21
Sessão 9: Monitorização e avaliação da ação de adaptação na NDC.....	21
Sessão 10: Apresentação da Ferramenta de Relatório de Progresso da ETF	22
Sessão 11: Meios de implementação: definir as perguntas a fazer aos par- ceiros.....	24
Sessão 12: Meios de implementação / Fundos - Apoio disponível para a implementação, rastreio e atualização das NDC	24



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Sessão 13: Contribuição da representante da juventude: como é que a juventude pode ser considerada nas futuras actualizações das NDC e nas alterações climáticas	28
Sessão 14: Ações individuais para o processo de acompanhamento	29
Sessão 15: Balanço plenário das ações individuais.....	30
Avaliação	34
Núcleo Lusófono	34
Anexo 1: Lista de participantes.....	36
Anexo 2: Agenda.....	39
Anexo 3: Leitura adicional sobre a monitorização e avaliação da adaptação	39



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE

PROMISE



Glossário técnico

AA	Ministério Federal dos Assuntos Estrangeiros / Auswärtiges Amt	IPCC	Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima (Intergovernmental Panel on Climate Change)
BAU	Business-as-usual (cenário de statu quo)	LEAP	Sistema de Planeamento de Alternativas Energéticas a Longo Prazo / Long-range Energy Alternatives Planning System
BMWK	Ministério Federal da Economia e da Proteção do Clima / Bundesministerium für Wirtschaft und Klimaschutz	LDC	País menos desenvolvido
BTR	Relatório de Transparência Bienal	MPGs	Modalidades, Procedimentos e Diretrizes para a estrutura de transparência para ação e apoio referido no Artigo 13 do Acordo de Paris, contido na Decisão 18/CMA.1 e anexo
BUR	Relatório de Atualização Bienal	MRV	Mensuração, Relato e Verificação
CGE	Grupo Consultivo de Especialistas em Comunicações Nacionais das Partes não incluídas no Anexo I da Convenção	N₂O	Óxido nitroso
CTF	Formatos Tabular Comum para o relatório eletrônico das informações necessárias para acompanhar o progresso feito na implementação e no alcance das contribuições determinadas nacionalmente nos termos do Artigo 4 do Acordo de Paris	NAP	Plano Nacional de Adaptação
CRT	Tabelas Comuns de Relatórios / Common Reporting Tables	NC	Comunicação Nacional
ETF	Regras de Transparência (em inglês Enhanced Transparency Framework) nos termos do Artigo 13	NDC	Contribuição Determinada Nacionalmente segundo o Artigo 4º do Acordo de Paris
GACMO	Modelo de Custos de Abatimento de Gases com Efeito de Estufa / Greenhouse Gas Abatement Cost Model	PATPA	Parceria para Transparencia no Acordo de Paris
GEE	Gás de Efeito Estufa	PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
GEF	Fundo Mundial para o Meio Ambiente	QA/QC	Garantia de Qualidade/Controle de Qualidade (Quality Assurance/Quality Control)
GGA	Objetivo Global de Adaptação / Global Goal on Adaptation	REDD+	Redução de emissões de gases do efeito estufa provenientes do desmatamento e da degradação florestal; conservação dos estoques de carbono florestal; manejo sustentável de florestas; e aumento dos estoques de carbono florestal (Decisão 1/CP.16, parágrafo 70)
ICTU	as informações necessárias para facilitar a clareza, a transparência e a compreensão segundo o Artigo 4.8 do Acordo de Paris	SBSTA	Órgão Subsidiário para Orientação Científica e Tecnológica
IKI	Iniciativa Internacional para o Clima / Internationale Klimaschutzinitiative	UNFCCC / CQNUAC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (United Nations Framework Convention on Climate Change)



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



1. Introdução

O primeiro seminário Inter-Regional entre o Núcleo Lusófono e a Rede Francófona sobre o Rastreo das NDCs para mitigação, adaptação e meios de implementação teve lugar em Istambul, Turquia, de 17 a 20 de outubro de 2023. O seminário foi organizado conjuntamente pelo Climate Promise e pela Parceria para a Transparência no Acordo de Paris (PATPA) com o apoio técnico da citepa. O objetivo geral do seminário foi promover melhores práticas de implementação das decisões vinculadas ao Livro de Regras do Acordo de Paris, em particular as adoptadas para rastrear a implementação da NDC e seus aspectos críticos relacionados à mitigação, adaptação e meios de implementação.

Participaram 55 especialistas de países, incluindo 23 mulheres, de 29 países (lista de países, ver Anexo 1), mais 18 co-organizadores e outros peritos.

- Para o grupo francófono: 41 participantes, incluindo 15 mulheres, de 21 países (incluindo o Haiti), incluindo 1 jovem representante da Tunísia.
- Para o grupo lusófono: 15 participantes, incluindo 8 mulheres, de 8 países (incluindo a Guiné-Equatorial), incluindo 1 jovem representante de Moçambique.

Os dois grupos reuniram-se nos dias 1, 3 e 4, e no seu respetivo grupo no dia 2. O workshop foi realizado em inglês para as sessões conjuntas (com interpretação simultânea) e em português ou francês para as sessões separadas.

2. Contexto

Na Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC) e em seu Acordo de Paris (AP), os países concordaram em manter o aumento da temperatura global bem abaixo de 2°C, acima dos níveis pré-industriais, e envidar esforços para mantê-lo limitado a 1,5°C. Um elemento-chave do Acordo de Paris é o estabelecimento das Regras de Transparência (em inglês ETF – Enhanced Transparency Framework) nos termos do Artigo 13, destinado a ampliar a confiança mútua e a promover uma aplicação eficaz do Acordo. A transparência do Acordo de Paris é crucial para alcançar ação e apoio climáticos eficazes, em particular a implementação efetiva das NDCs e seu fortalecimento ao longo do tempo, a fim de alcançar os objetivos do Acordo. A transparência permite a prestação de contas e um intercâmbio global sobre onde os países estão progredindo e como as ações estão gerando impactos. De forma conjunta, a transparência também permite que a comunidade global veja se os esforços produzem os impactos pretendidos.

Hoje, as Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs) estão desempenhando um papel crítico para o público global, pois este é um dos principais instrumentos de rastreo de



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



como os países mantêm seus compromissos internacionalmente. As regras de transparência a este respeito são a espinha dorsal de todos estes compromissos, porque sem a criação dos mecanismos necessários para medir, comunicar e verificar, não é possível conceber compromissos nacionais em matéria de ação climática e acompanhar o progresso em relação às metas. As NDCs incluem contribuições para mitigar as emissões de gases de efeito estufa (GEE), adaptar-se aos impactos e as promessas dos países para metas de curto e médio prazo.

A próxima rodada de NDCs está prevista para 2025. Portanto, nos meses seguintes, os países começarão a colocar seus esforços em iniciar a elaboração de suas segundas NDCs ou atualizar as submissões anteriores e espera-se que todos aumentem suas ambições.

Núcleo Lusófono

O Núcleo Lusófono foi criado durante a COP 22, em novembro de 2016, por iniciativa dos Governos do Brasil e do Portugal que mobilizaram todos os 9 países membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Em particular, o Núcleo Lusófono tem como objetivo promover a troca de experiências entre os países de língua portuguesa e reforçar as capacidades para cumprir as obrigações de informação e transparência incluídas na UNFCCC, e em seu Acordo de Paris. Sua língua de trabalho é o português. Desde 2016, o Núcleo Lusófono organizou eventos de formação que abrangeram mais de 2.000 participantes e produziu diversos materiais de conhecimento e traduções em língua portuguesa.

O Núcleo Lusófono é apoiado pela Parceria para a Transparência no Acordo de Paris (PATPA), financiada pela Alemanha (Ministério Federal da Economia e da Proteção do Clima (BMWK) e Ministério Federal dos Assuntos Estrangeiros (AA)) no âmbito da [Iniciativa Internacional para o Clima \(IKI\)](#) e da iniciativa Climate Promise do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), em particular pelo Projeto Enhancing Climate Transparency (ECT) (uma contribuição para a iniciativa Climate Promise do Governo da Bélgica). O Núcleo é também parcialmente apoiado pelo CBIT-GSP implementado pelo Ambiente das Nações Unidas em parceria com o PNUD e financiado pelo GEF.

Rede Francófona

A Rede Francófona foi criada em 2013 em colaboração entre as administrações belga, francesa, alemã e suíça. Recentemente, o PNUD juntou-se ao grupo de organizadores e colaboradores com a sua rede francófona, o que levou à inclusão do Haiti e do Líbano. A sua língua de trabalho é o francês. A Rede Francófona é apoiada por PATPA e, como tal, financiada adicionalmente por BMWK e AA no âmbito do IKI.

A rede francófona é apoiada pela iniciativa Climate Promise do PNUD, em particular pela ETC. A Rede é também parcialmente apoiada pelo CBIT-GSP implementado pelo Ambiente das Nações Unidas em parceria com o PNUD e financiado pelo GEF. A Rede Francófona tem por



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



objetivo alargar e aprofundar o intercâmbio de informações, conhecimentos e experiências, boas práticas e estudos de casos entre cerca de 35 países francófonos.

3. Objetivos

O objetivo geral do workshop foi promover a melhor implementação das decisões vinculadas ao Livro de Regras do Acordo de Paris, em particular as adotadas para rastrear a implementação da NDC e seus aspectos críticos relacionados à mitigação, adaptação e meios de implementação relevantes para os países lusófonos e francófonos.

Os objetivos específicos incluíam:

- Analisar as lacunas e as lições aprendidas, partilhar as melhores práticas e utilizar as ferramentas disponíveis para monitorar e reportar a implementação das NDC nos países do Núcleo Lusófono e da Rede Francófona.
- Capacitar tecnicamente líderes das instituições nacionais para que sejam capazes de identificar oportunidades, desafios, riscos e benefícios na implementação do Livro de Regras do Acordo de Paris associado à questão do rastreio da NDC.
- Facilitar os debates sobre os requisitos descritos no anexo ICTU da segunda NDC (anexo 1 da decisão 4/CMA.1).
- Identificar desafios e oportunidades comuns no alinhamento das NDC com as agendas nacionais de desenvolvimento e promover a colaboração entre as equipas nacionais na mitigação, adaptação e meios de implementação, rastreio e comunicação das NDC.
- Oferecer aos participantes nacionais informação sobre potenciais fontes de apoio disponíveis sobre como reforçar as suas instituições nacionais para fazer face aos desafios identificados no processo de rastreio da NDC.

4. Metodologia do Seminário

O primeiro seminário inter-regional franco-lusófono foi concebido como um espaço de troca de experiências e de aprendizagem comum. Por conseguinte, a metodologia do seminário centrou-se nos participantes e nos seus papéis de especialistas em medidas de mitigação e adaptação em seus respectivos países, considerando que os participantes conhecem bem cada uma das NDCs de seus países.

O workshop foi apoiado por facilitadores de língua portuguesa e francesa. Para além dos facilitadores, especialistas técnicos (mitigação e adaptação) acompanharam os trabalhos e apoiaram os participantes nas discussões e apresentações.



5. Agenda do Seminário

DIA 1, TERÇA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO: Onde estamos e os desafios que temos pela frente na conceção do Percurso de Acompanhamento e Mitigação da NDC (segunda parte do dia)



Sessão 1: O que nos trouxe aqui

As duas primeiras apresentações refletiram sobre os seminários anteriores do respetivo Núcleo.

Apresentação sobre o Rede Francófona por **Moussa Diop**: [Day 1 session 1 What brought us here Cluster Francophone.](#)

Nesta apresentação, o objetivo era partilhar e recordar os principais avanços registados na rede, nomeadamente os temas abordados em relação às prioridades levantadas pela rede francófona durante a African Climate Week.





Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Entre eles

- Gabão: Do BUR ao BTR;
- Bonn: “Workshop de formação em CGE para a região africana sobre o acompanhamento do progresso das NDCs no âmbito da ETF / Sessões de partilha de experiências e reforço de capacidades”;
- Douala: formação prática para os países africanos sobre a “Comunicação de informações sobre o apoio necessário e recebido em relação à comunicação”;
- Turquia: Primeiro workshop técnico inter-regional para rede francófona e Núcleo Lusófono.
- Esses diferentes temas são o resultado de uma análise dos resultados da pesquisa de rede, que identificou prioridades comuns a todos os países.
- Existe, no entanto, assistência técnica aos países (formação a nível nacional para cada país) prestada a toda a rede, a fim de os equipar melhor para a transparência climática. Trata-se de
- Formação sobre as directrizes de 2006 e a ferramenta do IPCC de 2006: 24 países formados
- Formação sobre transparência climática: 20 países
- QA/QC: 3 países
- Sistemas digitais de MRV: 3 países

A próxima sessão e o tema estão atualmente a ser discutidos na rede.

Apresentação sobre o Núcleo Lusófono por **Gonçalo Cavalheiro**: [Day 1 session 1 what brought us here_Nucleo Lusofono](#).

Os encontros anteriores do Núcleo Lusófono:

- [Terceiro Seminário Presencial do Núcleo Lusófono](#), 11-14 de Julho 2022, Cidade da Praia, Cabo Verde
 - Temas: Adaptação; Perdas e Danos; Financiamento; Arranjos institucionais (para financiamento e para transparência, incluindo REDD+); BTR e Revisão de Relatórios; Planos Nacionais de Melhorias de Transparência
- [Primeiro Workshop Inter-regional do Núcleo Lusófono e do Grupo Regional da América Latina e o Caribe](#), 12-14 de outubro de 2022, Lisboa, Portugal
 - Tema: Sinergias, paralelos e co-benefícios entre medidas de adaptação e mitigação às mudanças climáticas
- [Quinto Seminário Presencial do Núcleo Lusófono](#), 27-30 de março de 2023, São Tomé, São Tomé e Príncipe
 - Tema: Mensuração, Relato e Verificação (MRV) e Transparência no tocante ao apoio e financiamento necessário e recebido



Sessão 2: Arranjos Institucionais/Governança MRV

NDC e rastreio das NDC: comunalidades e especificidades da mitigação, adaptação e meios de implementação em conformidade com o Livro de Regras do Acordo de Paris.

Foi exibido um vídeo da UNFCCC intitulado “[What are Nationally determined contributions](#)” (O que são contribuições nacionalmente determinadas) para recordar a finalidade e os objetivos das NDC.

Seguiu-se uma apresentação de **Gonçalo Cavalheiro**: [Day 1_session 2a_Back to basics NDC](#).

As seguintes decisões adoptadas em [Katowice](#) (Manual do Acordo de Paris): devem ser conhecidas por todos os peritos que trabalham neste sector:

- Decision 4/CMA.1: “Further guidance in relation to the mitigation section of decision 1/CP.21”
- Annex I to Decision 4/CMA.1: “Information to facilitate clarity, transparency and understanding of nationally determined contributions, referred to in decision 1/CP.21, paragraph 28”
- Annex II Decision 4/CMA.1: “Accounting for Parties’ nationally determined contributions, referred to in decision 1/CP.21, paragraph 31”
- Decision 9/CMA.1: “Further guidance in relation to the adaptation communication, including, inter alia, as a component of nationally determined contributions, referred to in Article 7, paragraphs 10 and 11, of the Paris Agreement”



Homework for tomorrow

Please read the following decisions adopted at Katowice (Paris Agreement Handbook)

- 01 Decision 4/CMA.1**
Further guidance in relation to the mitigation section of decision 1/CP.21
- 02 Annex I to Decision 9/CMA.1**
Information to facilitate clarity, transparency and understanding of nationally determined contributions, referred to in decision 1/CP.21, paragraph 28
- 03 Annex II Decision 9/CMA.1**
Accounting for Parties’ nationally determined contributions, referred to in decision 1/CP.21, paragraph 31
- 04 Decision 9/CMA.1**
Further guidance in relation to the adaptation communication, including, inter alia, as a component of nationally determined contributions, referred to in Article 7, paragraphs 10 and 11, of the Paris Agreement

*As decisões específicas não existem em português. Recomendamos, portanto, a sua leitura em inglês e a exploração do “[Manual Técnico para as Partes que são Países em Desenvolvimento sobre a Preparação para a implementação da Estrutura de Transparência Aprimorada no âmbito do Acordo de Paris](#)” e o seu [Annex](#).



Principais conclusões:

- As regras para mitigação e adaptação no âmbito do Acordo de Paris não são as mesmas.
- A principal diferença entre o capítulo sobre mitigação e adaptação no BTR é que o capítulo sobre adaptação no BTR NÃO está sujeito à revisão obrigatória.
- Os participantes do workshop questionaram o fluxo de recursos financeiros (internacionais) para a mitigação e não para a adaptação.
- Os sistemas MRV ainda não estão operacionais em muitos países e precisam de ser continuamente melhorados.
- Os países gostariam de ser menos dependentes de consultores e agências (internacionais) e gostariam de desenvolver mais e melhores competências a nível nacional. Um desafio comum é o “brain-drain / “fuga de cérebros”, que, em muitos casos, leva a que peritos com conhecimentos especializados se juntem a organizações internacionais.
- O Acordo de Paris não prevê sanções, caso os países não cumpram os requisitos. A ideia subjacente é a seguinte: se as NDC forem uma tentativa honesta de identificar os potenciais, não são necessárias sanções (baseada em confiança).
- Os objetivos de adaptação são muito diferentes dos de mitigação. Recomendamos a leitura do relatório do workshop regional realizado no ano passado pelo Núcleo Lusófono sobre “sinergias, paralelismos e co-benefícios entre as medidas de adaptação e mitigação das alterações climáticas”. Acesse aqui: [First LAC Group and Lusophone Cluster Cross-Regional Workshop](#)

Conversas de mesa:

- Qual é o estado do vosso próximo relatório?
- Escolha 1 desafio para medir a mitigação OU a adaptação?





Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Sessão 3a: Questões-chave relacionadas com a COP28 relativas à NDC

Esta apresentação [Day 1_session 3a_Key COP28 NDC related issues](#) foi apresentada por **Gonçalo Cavalheiro, PNUD (climate promise)**.

Mais de metade dos participantes estarão presentes na COP28. Aqueles que nunca estiveram numa COP foram convidados a informar-se sobre a linguagem específica e a trocar impressões com colegas que já estiveram numa COP.

EM GERAL

Balço global (Global Stocktake - GST): O relatório de síntese dos co-facilitadores sobre o diálogo técnico foi publicado (FCCC/SB/2023/9) como os chamados OUTPUTS. O relatório de síntese GST apela a uma maior ambição na ação e no apoio e a objetivos de mitigação mais ambiciosos nas NDC para reduzir as emissões mais rapidamente. O GST não é um processo punitivo, mas uma avaliação global dos progressos registados. Este relatório será transmitido a todos os ministros. Na COP28, no Dubai, será tomada uma decisão sobre os [resultados](#).

COP27 Sharm el-Sheikh mitigation ambition and implementation work programme (programa para a ambição e implementação da mitigação): As Partes estabeleceram um programa de trabalho (até 2026) para aumentar urgentemente a ambição e a implementação da mitigação nesta década crítica, de uma forma que complemente o balanço global (GST). A implementação do programa de trabalho (incluindo os resultados dos workshops) será debatida em cada COP.

Programa sobre as vias de transição justa referidas na Decisão 1/CMA.4 (nota informal): Reconhecer que a transição para uma economia de baixas emissões e resistente às alterações climáticas deve reduzir as desigualdades estruturais, socioeconómicas e tecnológicas dentro dos países e entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento. Reconhecer que as vias de transição justa oferecem oportunidades e desafios a todos os países e têm em conta os imperativos de uma transição justa da mão de obra e a criação de trabalho digno e de empregos de qualidade, de acordo com as prioridades de desenvolvimento definidas a nível nacional.



Objetivo Global de Adaptação (GGA – Global Goal on Adaptation): A decisão sobre o GGA poderá incluir alguns dos seguintes elementos, de acordo com as conclusões do SB:

- Estabelecimento do quadro para o objetivo global de adaptação;
- Elementos do quadro para o objetivo global de adaptação:
 - Objetivo
 - Dimensões
 - Temas
 - Condições favoráveis (opção 1) ou meios de implementação (opção 2)
 - Relatórios
- Objetivos globais e objetivos, indicadores e métricas específicos (opção 1) ou prioridades de adaptação partilhadas no âmbito do quadro do objetivo global de adaptação (opção 2);
- Ligação com o balanço global;
- Cooperação internacional e papel das partes interessadas.

Sessão 3b: Os impactos das sessões sobre o clima na implementação, acompanhamento e futura revisão das NDC



Claudia Ortiz, PNUD climate promise, relatou sobre a Climate Ambition Summit que se realizou no dia 20 de setembro 2023 em Nova Iorque.

Richemond Assie, PNUD climate promise, relatou sobre o Africa Climate Summit, que teve lugar entre o 4 e 6 de setembro de 2023, em Nairobi.



Aqui pode encontrar a apresentação: [Day 1 session 3b Climate weeks and Summit](#)

Principais informações:

- Climate Ambition Summit: A tentativa de fazer convergir a biodiversidade e os temas relacionados com os oceanos com a agenda climática está a tornar-se mais proeminente. Questão-chave: Que papel desempenhará a biodiversidade nas futuras NDC (por exemplo, a floresta como chave para a biodiversidade - e desempenha um papel central na mitigação, no mercado do carbono e nos benefícios da adaptação).
- Cerca de 10-15 dos participantes no workshop participaram na Africa Climate Summit em Nairobi.

Sessão 4: Experiências dos países no acompanhamento dos aspectos de mitigação das NDC

Moçambique e a Tunísia apresentaram uma visão geral da parte de mitigação das suas NDC.

A configuração da NDC de Moçambique foi apresentada por **Claudio Quenhe**. Aqui pode encontrar a apresentação (em português): [Day 1 session 4 Mozambique NDC update](#)

A [NDC atualizada \(2021\) de Moçambique](#) inclui medidas de mitigação e adaptação, dado que a adaptação é particularmente importante para Moçambique. Moçambique adoptou uma abordagem participativa com todos os sectores (sectores público e privado, incluindo a sociedade civil e o meio académico) para a recolha de dados MRV. Além disso, foram revistos os Relatórios do Balanço Económico e Social (PES) 2020-2021 e os Relatórios do Balanço da Estação das Chuvas 2019/20 a 2021/22. Uma vez que a NDC de Moçambique é condicional, foram também solicitadas informações aos parceiros de cooperação.

As reduções de Co₂eq são estimadas com um nível significativo de incerteza. A próxima atualização da NDC de Moçambique pretende ser mais precisa. O cenário BAU (redução cumulativa de 40 Mt de CO₂eq) foi calculado por consultores externos e é ambicioso. O sector com mais projetos de mitigação é o sector da energia.





Pontos fortes que contribuem para o cumprimento das ações contidas na NDC:

- As ações contidas na NDC foram indicadas pelos sectores como as suas prioridades para o quinquénio em curso.
- Todos os anos, o MTA (Ministério do Território e do Ambiente) e o MEF (Ministério da Economia e das Finanças) trabalham com os sectores para verificar a integração das ações da NDC no PES.
- Formação dos sectores: acompanhamento/medição das ações contidas na NDC (ICAT-MTA); formação sobre a integração da NDC no processo de planeamento.

Principais desafios:

- O arranjo institucional para o MRV de Moçambique precisa de ser testado e melhorado (recolha de dados com o apoio de técnicos setoriais e consultores juniores).
- Deficiente coordenação e responsabilização dos sectores na implementação e acompanhamento das ações identificadas na NDC, devido à falta de empenho na atividade.
- Alguns dos indicadores identificados na NDC não são claros e são quase impossíveis de medir. Espera-se que a próxima NDC torne os indicadores mais claros; e
- Os dados não são recolhidos de forma sistemática.

A experiência da **Tunísia** no desenvolvimento de um plano de ação e investimento para a implementação da NDC atualizada foi apresentada por **Lofti Msadki** (Tunísia). Aqui pode encontrar a apresentação (em francês): [Présentation Tunisie Turkey](#)





A Tunísia atualizou a sua NDC em 2021.

Algumas constatações importantes:

- Pensar no planeamento e nos recursos financeiros correspondentes desde o início.
- Integrar os indicadores CC no orçamento.

A Tunísia alcançou muito até agora:

- Um plano de ação atualizado para a implementação da NDC
- Um acordo institucional a ser implementado na Tunísia. Em paralelo, a Tunísia está a trabalhar num quadro jurídico.
- Um plano de ação setorial e um plano de investimento.

Discussões em grupo nas mesas:

- Que elementos das apresentações de Moçambique e da Tunísia estão também presentes no seu país?
- Que elementos gostariam de “duplicar” no vosso país?

Principais conclusões do dia 1:

- Nenhum dos países cumpre as metas das suas NDC (nacionais e setoriais)
 - Como se pode melhorar a implementação das ações descritas nas respectivas NDC? - A sensibilização, por si só, não é suficiente; devem ser adoptadas medidas concretas, como por exemplo:
 - criar um quadro jurídico,
 - integrar indicadores de alterações climáticas no processo de planeamento,
 - trabalhar com ferramentas MRV,
 - criar um sistema centralizado de MRV (!),
 - transmitir a outros ministérios as implicações da sua própria NDC.
- É necessário familiarizar-se de novo e em profundidade com as decisões de Katowice.
- A adaptação é um tema extremamente importante, especialmente para todos os LDCs e SIDS.
- Antes de definir novas ambições, é necessário cumprir os objetivos pré-estabelecidos e avaliar o nível de execução das promessas.
- Ambos os grupos partilham desafios semelhantes e o intercâmbio é muito frutuoso. A colaboração entre os grupos deve continuar.



DIA 2, QUARTA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO: Rastreo da NDC: mitigação (manhã) e adaptação (tarde)

Núcleo Lusófono

Sessão 5a: Requisitos do ICTU no contexto das NDC

[ICTU requirements in the NDC context](#) apresentado por **Bernado Martins (citepa)**.

ICTU: as informações necessárias para facilitar a clareza, a transparência e a compreensão segundo o Artigo 4.8 do Acordo de Paris

Artigo 4.8 do Acordo de Paris:

Ao comunicar as suas NDC, todas as Partes fornecem as informações necessárias para clareza, transparência e compreensão [...]

4/CMA.1:

Todas as Partes devem (*shall*) fornecer as informações necessárias para facilitar a clareza, transparência e compreensão



ICTU : principais elementos

Information for
Clarity,
Transparency
and
Understanding

- Informação quantificável sobre o ponto de **referência** (incluindo, quando necessário, um ano de referência)
- Horizontes de tempo e **período** de implementação
- Escopo e **abrangência**
- Processo** de planeamento
- Hipóteses e **princípios metodológicos**, incluindo para estimações e contabilizações de GEE de origem antropogénica, e, se aplicável, remoções
- Como a parte considera sua NDC **justa e ambiciosa**, sob o prisma das circunstâncias nacionais
- Como a **NDC ajuda a atingir o objetivo** da Convenção conforme Artigo 2



(ICTU), ao comunicarem as suas NDCs. Deve ser aplicado a partir da segunda NDC – mas as Partes são fortemente encorajadas a aplicar as diretrizes para NDCs novas/atualizadas em 2020.

O **Artigo 6.2** define a arquitetura geral das abordagens cooperativas no âmbito da UNFCCC. De acordo com o Artigo 6.2, as partes estão tentando definir regras para um novo produto comercial, um resultado de mitigação transferido internacionalmente - ou **ITMO** (em inglês *internationally transferred mitigation outcome*).

- A maioria dos países presentes está muito interessada no mercado de carbono
- A maioria dos países em desenvolvimento indicou uma meta incondicional em suas NDCs. Essa meta incondicional deve ser atingida com os próprios recursos do país. Os mercados de carbono, por meio do Artigo 6, apresentam oportunidades para financiar as NDCs dos países, mas é importante estar ciente de que quaisquer reduções de emissões creditáveis deverão ir além das NDCs incondicionais dos países. Muitos especialistas concordam que somente as atividades de mitigação relacionadas aos componentes condicionais das NDCs ou que vão além das metas condicionais podem ser objeto de cooperação nos termos do Artigo 6. É do interesse dos países distinguir entre as ações de mitigação que desejam manter para cumprir suas metas de NDC e aquelas que poderiam participar dos mercados de carbono. Essa distinção geralmente é feita com base em uma avaliação dos custos marginais de redução. As reduções de emissões (ITMOs) vendidas pelos países nos mercados de carbono do Artigo 6 devem estar sujeitas a um ajuste correspondente, que consiste em o país vendedor adicionar a quantidade de ITMOs transferidas às suas emissões totais para o ano em questão. Os países vendedores devem ter cuidado para não vender ITMOs sem verificar sua capacidade de cumprir suas metas de NDC, pois a venda excessiva de ITMOs poderia prejudicar o cumprimento de suas metas de NDC.
- Os países africanos são pouco emissores, portanto, isso deve ser considerado se a ITMO for a opção mais vantajosa para o país em questão.

Os **Relatórios Bienais de Transparência (BTR) devem ser apresentados em dezembro de 2024**, e os capítulos do BTR sobre levantamento e monitoramento da implementação da NDC serão revisados.



Sessão 5b: Discussão facilitada sobre a avaliação de P&M centrada em indicadores de mitigação

Avaliação de P&M com foco nos indicadores, apresentado por **Bernado Martins, citepa**.

O que significa avaliar e acompanhar o progresso da NDC:

O acompanhamento do progresso em direção às metas da NDC e a contabilização das metas da NDC respondem à questão de quanto progresso o país fez para atingir suas metas ao longo do tempo e até que ponto o país atingiu sua NDC.

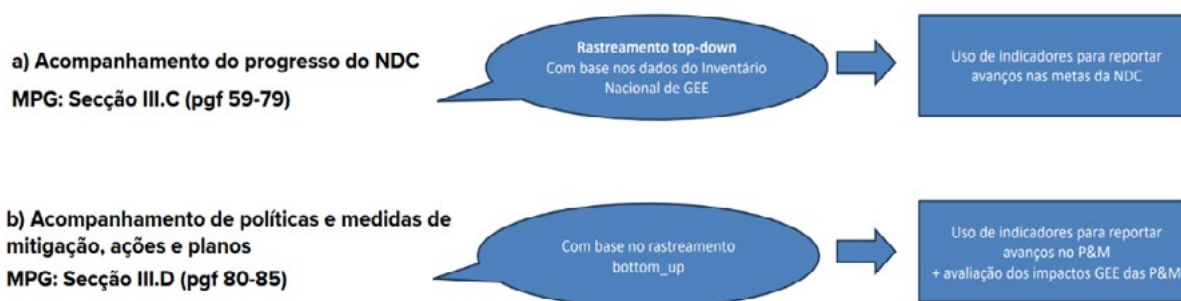
Isto é implementado através da comunicação de uma **série temporal** do indicador relevante e da **comparação** com o **objetivo** e/ou o **nível de referência**.

Mensagem principal:

Existem diferentes metodologias, métodos e ferramentas para avaliar os efeitos de GEE das ações, políticas e medidas de mitigação. A escolha do método depende do nível desejado de precisão/completude e do tipo de ação de mitigação (na forma de estratégia, política, medidas, atividades, projetos etc.).

Referência:

O [guia de avaliação ICAT](#) é uma série de metodologias para avaliar as emissões de GEE dos setores de energia renovável, preços de transporte, silvicultura, agricultura e eficiência de construção e para avaliar o impacto das políticas sobre o desenvolvimento sustentável e o impacto transformacional das políticas e ações de forma integrada e abrangente em todos os níveis de governança.



Passo a passo PATPA para o rastreamento de indicadores NDC: [NDC Progress Indicators: a guidance for practitioners](#) (Publicação em breve disponível em português).



Diretrizes de avaliação de P&M

Etapas de avaliação do GHG Protocol

- Definindo a política ou ação
- Identificando efeitos e mapeando a cadeia causal
- Definição do Limite de Avaliação de GEE
- Estimativa de emissões de linha de base
- Estimando os efeitos dos GEE ex-ante
- Monitorando o desempenho ao longo do tempo
- Estimando os efeitos de GEE ex-post
- Avaliando a incerteza
- Verificação
- Relatórios

Etapas da avaliação ICAT

Descrição da política e impactos de GEE

Objectivos da avaliação das políticas

- Descrição da política
- Identificar efeitos intermediários e impactos de GEE
- Desenvolver cadeia causal
- Definir limite e período de avaliação
- Outras sinergias e interações

Considerações metodológicas

Metodologia para avaliação das emissões de GEE

- Cenário base
- Cenário político
- Dados para avaliação

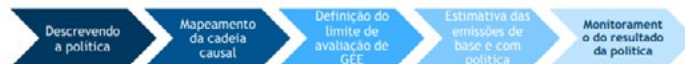
Estimating GHG emissions

- Compilar dados de atividade
- Escolha de parâmetros e fatores de emissão
- Calcular as emissões de base
- Calcular as emissões resultantes da política
- Calcular impactos de GEE

Monitorando o desempenho da política

- Indicadores-chave de desempenho das políticas
- Plano de monitoramento

Simplified step-by-step:



Em geral:

- Os países consideram difícil definir um indicador SMART.
- O exercício realizado para a definição de um indicador foi útil
- Outra formação sobre projeções de GEE e sobre a avaliação de P&M seria útil

Informação específica por país:

- Mozambique:
 - O objetivo atual da NDC é ambicioso e tem-se uma dificuldade em saber o que está por trás dos objetivos em termos de P&M
 - Resposta do Gonçalo: Não ter vergonha de ter de calcular um novo BAU, mesmo que seja mais alto. Mas os ministros não estarão felizes. Diagnóstico que o BAU seja mais alto do que antes calculado pode ter várias razões. NDC será acompanhado também da NDC. Condicional / incondicional também pode ser uma razão. Muitos países terão a dificuldade de ter uma NDC muito ambiciosa, ou de ter uma trajetória de emissões acima da trajetória esperada
 - Outros desafios: melhorar os inventários, integração do Art 6., Rastreamento da NDC vs P&M; Setor da floresta (evitar dupla e tripla contagem: NDC, inventario, REDD+ etc.). Existe um plano/estratégia para o LTS até 2025, mas ainda não está funcionando
 - MOZ deseja ter um ponto focal para cada sector para fazer/alimentar o inventário de forma mais abrangente



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



- Cabo Verde:
 - Os dados do IPCC 2006 foram atualizados. Os dados da NDC não foram usados para criar os dados do BUR, e é por isso que agora serão verificados quanto à consistência antes do envio à UNFCCC. Então, é hora de atualizar a NDC.
 - O país está a lutar para cumprir os seus objetivos de mitigação porque as árvores plantadas não crescem porque não há suficiente água. Portanto, não está claro se o objetivo de emissões neutro pode ser alcançado
 - Já está a trabalhar no BTR. A estrutura de dados e a estrutura de governança são criadas.
- ANG:
 - não consegue medir os dados de forma precisa, mas bem são estimativas.
 - ANG inclui ICTU na NDC
- Brasil:
 - vai ler os relatórios dos LDCs/SIDS para aprender como eles explicam as flexibilidades
 - Brasil tem instalado o Sirene (Sistema de Registro Nacional de Emissões) com o objetivo de conferir a perenidade e acessibilidade aos resultados do Inventário Nacional
 - PPCDAm (Action Plan for the Prevention and Control of Deforestation in the Legal Amazon) é um exemplo de rastreamento de uma ação de mitigação. Quinta fase do plano foi lançado

Em geral:

- “Importância de ter pessoas influentes nos grupos técnicos”: Os técnicos fazem o seu trabalho, mas também é preciso de saber comunicar bem e convencer os políticos. Seria bom, envolver os diretores e os decisores, mas eles têm a agenda muito cheia.
- O controle de HFC é um exemplo de ação de mitigação difícil de implementar, pois em alguns casos o controle pode não ser feito por autoridades nacionais
- A periodicidade das avaliações de políticas e medidas é fundamental. Avaliações pouco frequentes significam uma dificuldade de reter o conhecimento na equipe técnica



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Sessão 6: O Acordo de Paris e o seu Livro de Regras

A componente de adaptação das NDCs e a transparência das ações de adaptação (comunicação de adaptação /NAPs/GGA) por **Gonçalo Cavalheiro**.

Em geral:

Um documento serve 3 relatórios: Comunicação de Adaptação serve para os seguintes três relatórios: BTR/NDC/NAP

Não somos obrigados em relatar sobre adaptação no BTR (flexibilidade)

Que regras teremos com relação à adaptação como um componente da NDC e no contexto do BTR? veja o abaixo:

Elementos de uma comunicação de adaptação:

- Uma comunicação de adaptação pode incluir informações sobre os seguintes elementos:
 - Situações nacionais, arranjos institucionais e estruturas legais
 - Impactos, riscos e vulnerabilidades, quando relevantes
 - Prioridades, estratégias, políticas, planos, objetivos e ações nacionais de adaptação
 - Necessidades de implementação e apoio e fornecimento de apoio às Partes que são países em desenvolvimento
- Implementação de ações e planos de adaptação, inclusive:
 - Progresso e resultados alcançados
 - Esforços de adaptação dos países em desenvolvimento a serem reconhecidos
 - Cooperação para melhorar a adaptação em nível nacional, regional e internacional, conforme apropriado
 - Obstáculos, desafios e lacunas relacionados à implementação da adaptação
 - Boas práticas, lições aprendidas e compartilhamento de informações
 - Monitoramento e avaliação
- Medidas de adaptação e/ou planos de diversificação econômica, incluindo aqueles que levam à mitigação Co-benefícios
- Como as medidas de adaptação contribuem para outras estruturas e/ou convenções internacionais
- Medidas de adaptação sensíveis ao gênero e conhecimento tradicional, conhecimento de povos indígenas e sistemas de conhecimento local relacionados à adaptação, quando relevante.

Qualquer outra informação relacionada à adaptação.

- Elementos do relatório BTR sobre adaptação:
- Situações nacionais, arranjos institucionais e estruturas legais
- Impactos, riscos e vulnerabilidades, quando relevante



- Prioridades e obstáculos à adaptação
- Estratégias de adaptação, políticas, planos, objetivos e ações para integrar a adaptação às políticas e estratégias nacionais
- Progresso na implementação da adaptação
- Monitoramento e avaliação de ações e processos de adaptação
- Informações relacionadas à prevenção, minimização e gerenciamento de perdas e danos associados aos impactos das mudanças climáticas
- Cooperação, boas práticas, experiências e lições aprendidas
- Qualquer outra informação relacionada aos impactos das mudanças climáticas e à adaptação nos termos do Artigo 7 do Acordo de Paris.

As negociações ainda não foram concluídas, por exemplo, incluindo a discussão sobre Danos e Perdas; muitos países ainda não publicaram seu Plano Nacional de Adaptação (NAP), pois a velocidade não é a mesma.

Embora a apresentação de um BTR pelos países em desenvolvimento não seja obrigatória, a grande maioria deseja incluir a adaptação no BTR. Essas informações são voluntárias, mas seria muito útil enfatizar a importância da adaptação para os países africanos.

Também é importante considerar quando a revisão técnica será realizada e, se os países não fornecerem informações sobre adaptação, você não receberá nada em troca, por exemplo, uma recomendação sobre capacitação. Outro aspecto é que, sem as informações fornecidas, a avaliação global da adaptação também não estará completa.

Como a adaptação “permaneceu” na Comunicação Nacional, o peso dado a ela no momento das negociações é menor.

Sessão 7: Experiências nacionais sobre a inclusão, implementação e P&M da ação de adaptação na NDC

- MOZ: Plano nacional já prevê uma comunicação de adaptação
- CV: na NDC de 2021 tem 9 atividades de adaptação, 5 de mitigação. Isto tem a ver com o posicionamento no OASIS e o grupo africano que tem esse foco na adaptação. CV contribui muito pouco para as emissões globais, mas ainda reconhece é preciso de mitigar/reduzir as suas emissões
- STP: Há também uma parte de adaptação na NDC. No entanto, as medidas são difíceis para monitorizar. A população e os políticos estão sendo sensibilizados sobre projetos de adaptação. Na NDC estão mencionados por exemplo projetos costeiros e turismo sustentável
- Timor Leste: Tem um NAP, mas há dificuldades na sua implementação



- ANG: A submissão preliminar da NDC foi feita em 2021 (maio), atualmente em atualização. A atualização é referente ao ano de 2015 a 2021 pois já não corresponde à realidade. Nessa atualização da NDC, Angola gostaria de incluir adaptação, também porque os investimentos em adaptação são grandes, como por exemplo: Projeto carvão, projeto contra seca. Angola não tem um NAP feito
- MOZ: NDC tem uma parte de adaptação. Existe uma estratégia de adaptação as alterações climáticas. A NDC e a estratégia de adaptação (do ano 2012) foram muito bom feitos. A frequência dos ciclones é elevada, por isso é necessário informar atempadamente a população e sensibilizar. MOZ possui um plano de implementação de NDC com indicadores claramente definidos. O projeto ICAT ajudou a verificar o grau de implementação
- BR: A meta não incorpora adaptação. Na atualização da NDC incluímos adaptação e o ICTU. No Brasil existe o plano de adaptação e o AdaptaBrasil como instrumento de implementação. São listados os riscos e vulnerabilidades presentes e futuros (p.ex.: hídrico, elétrica, alimentar, saúde, infraestrutura). Na segunda NDC a parte de adaptação vai ser ainda mais forte, porque sofremos o clima extremo.
- Guiné-Bissau: NDC de 2015, a atualização da NDC reflete o gênero

Desafio que vários países mencionaram: A sociedade civil (ciência e ONG) implementa os projectos de adaptação no nível local, e é ela que também recolhe os dados. Várias vezes não é claro a quem deve comunicar os dados e como estes devem ser processados. Os projectos de adaptação são, portanto, mais locais do que os projectos de mitigação. É necessário que existam marcadores claros do orçamento climático para a adaptação.



Sessão 8: Exercício de grupo: métricas de adaptação - identificar indicadores para monitorizar uma ação de adaptação específica

Escolha uma ação de adaptação incluída numa NDC e peça aos participantes que proponham três indicadores, conforme aplicável: ao nível do projeto, da política ou local, ao nível regional ou setorial e ao nível nacional (de desenvolvimento). (Qual é a forma mais viável de monitorizar essa ação?)



DIA 3, QUINTA-FEIRA, 19 DE OUTUBRO: Continuação da adaptação e formação sobre a ferramenta de elaboração de relatórios da ETF

Sessão 9: Monitorização e avaliação da ação de adaptação na NDC

Aqui pode encontrar a apresentação [Building national systems for adaptation Monitoring, Evaluation and Learning in the context of global processes. Supporting monitoring, evaluation and learning processes for climate resilient development.](#)



Sessão 10: Apresentação da Ferramenta de Relatório de Progresso da ETF

Apresentação da Ferramenta de Relatórios de Progresso da ETF por **Lonava Tahreen, Divisão de Transparência, Secretariado da UNFCCC**. Para a apresentação, ver [ETF Reporting Tools](#).



Elementos da apresentação:

- Requisitos de reporte no âmbito do Acordo de Paris
- Âmbito da versão de teste
- Desenvolvimento das ferramentas de comunicação da ETF

Formação com exercício:

- Criação de uma versão e especificação das definições da versão
- Entrada de dados (entrada manual de dados, exportação/importação de Excel)
- Geração de tabelas de relatórios
- Trabalho Offline

Principais resultados sobre a ETF na COP 26 (Glasgow) em 2021:

Ferramentas para a elaboração de relatórios no âmbito da ETF

- Tabelas comuns de comunicação (CRT) para comunicar os inventários de GEE
- Formatos tabulares comuns (CTF1) para seguir o progresso na implementação das NDC
- Formatos tabulares comuns (CTF2) para o apoio do CTF fornecido e mobilizado

Os primeiros BTR devem ser apresentados até 31 de dezembro de 2024.

Projeto informático complexo que cobre o desenvolvimento de 3 novas ferramentas de informação utilizando um quadro comum:

1. Ferramenta de Relatórios de Inventário de GEE da ETF = CRT (Tabelas Comuns de Relatórios para emissões de GEE)
2. Ferramenta de Relatórios de Progresso da ETF = CTF (Formato Tabular Comum para monitorizar os progressos na realização da NDC)
3. Ferramenta de Apoio ETF = CTF (Formato Tabular Comum para apoio financeiro, de desenvolvimento/transferência de tecnologias e de reforço das capacidades)



Âmbito da versão de teste

- **Inventário de GEE:**
 - Sector da energia – todas as tabelas (12)
 - Sector dos resíduos – todas as tabelas (5)
 - Interoperabilidade com o software de inventário do IPCC
- **Progresso da ETF:**
 - Políticas e medidas de mitigação, ações e planos - Quadro 5
 - Informação sobre projecções de emissões e remoções de gases com efeito de estufa:
 - Tabela 7 (com medidas)
 - Tabela 8 (com medidas adicionais)
 - Tabela 9 (sem medidas)
 - Principais pressupostos e parâmetros subjacentes utilizados nas projecções – Tabela 11
- **Apoio ETF:**
 - Apoio financeiro mobilizado através de intervenções públicas - Tabela III.3
 - Apoio necessário: Financeiro - Tabela III.6
 - Apoio recebido: Financeiro - Tabela III.7

A versão de teste foi apresentada pelo Secretariado da UNFCCC e foi considerada pelos participantes como muito relevante, especialmente para experimentar a ferramenta na prática. Alguns países já têm o seu próprio acesso, outros ainda não. Em 2024, o Secretariado está a planear formações para as Partes, especialmente nos países em desenvolvimento. Prevê-se que a versão final da ferramenta esteja disponível no SBSTA em junho de 2024.



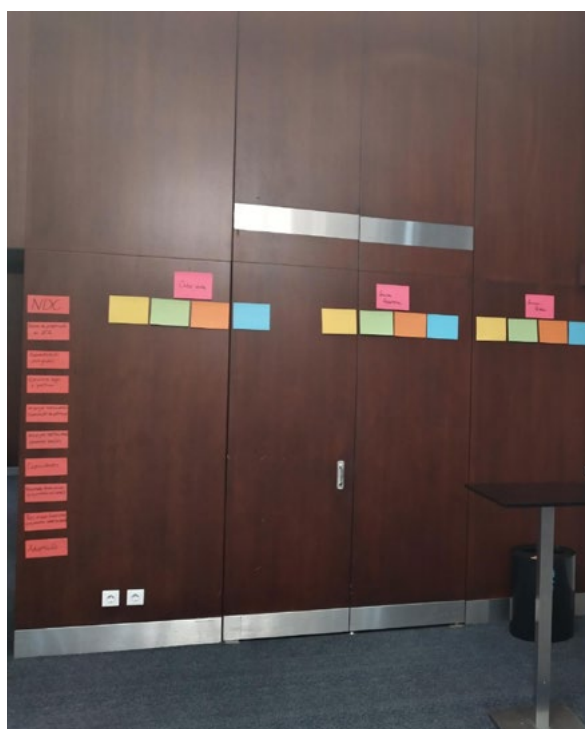
Para questões técnicas durante os testes

contacte-nos através de Tools.Support@unfccc.int ou contacte Lonava Tahreen ltahreen@unfccc.int



Sessão 11: Meios de implementação: definir as perguntas a fazer aos parceiros

Os participantes trabalharam no „mural“ de cada país.



Sessão 12: Meios de implementação / Fundos - Apoio disponível para a implementação, rastreio e atualização das NDC

I. Fundo Mundial para o Meio Ambiente (GEF)

Apresentação à distância (chamada Zoom) por **Esteban Bermúdez Forn**, especialista em alterações climáticas. A apresentação pode ser encontrada aqui: [GEF support to the Enhanced Transparency Framework \(ETF\): Reports \(BTR and NC\)](#)



Information note [GEF/C.62/Inf.15](#) updated the indicative costing of BTRs as follows:

Stand-alone BTR	Combined BTR/NC	Additional financing (top-up)
Up to \$600,000 from set-aside funding	Up to \$633,000 from set-aside funding	Up to \$250,000 from set-aside funding
<ul style="list-style-type: none"> Available since January 2021 Country must not have ongoing BUR support Ongoing NC is acceptable 	<ul style="list-style-type: none"> Available since January 2021 Country must not have ongoing NC or BUR support 	<ul style="list-style-type: none"> Available for countries that, as of January 1, 2023, have an ongoing BUR or NC This option is only intended to be used for the first BTR

* Updates to BTR costing are effective from July 1, 2022, onwards.

** Countries can access two BTRs and one NC (as applicable) as part of the same enabling activity project.

Nota: Também é possível iniciar os preparativos do BTR antes que os fundos do GEF sejam recebidos.



Fundo Mundial para o Meio Ambiente:

Contacte: Esteban Bermúdez Forn | Climate Change Specialist
GEF | **Email:** ebermudezforn@thegef.org

II. Apoio do PNUD à Transparência

O [apoio do PNUD à transparência](#) foi apresentado por **Claudia Ortiz, PNUD**. A segunda geração de projetos CBIT está em curso.

Projetos de relatórios de transparência bienais¹:

- Em preparação: Argélia, Togo,
- Aprovados/em execução: Brasil (apenas iniciado), Líbano, Marrocos, Tunísia

Iniciativa de Reforço das Capacidades para a Transparência/ Capacity-building Initiative for Transparency (CBIT):

- Em fase de preparação: São Tomé e Príncipe, Chade
- Aprovado/Em curso de execução: Costa do Marfim, Haiti, Líbano, Maurícia, Marrocos, Tunísia

O projeto CBIT opera a nível global, sendo implementado em conjunto com o PNUMA (Nações Unidas para o Meio Ambiente) e outras redes regionais.

1) Apenas os países do cluster lusófono e francófono estão listados aqui, há mais países na lista.

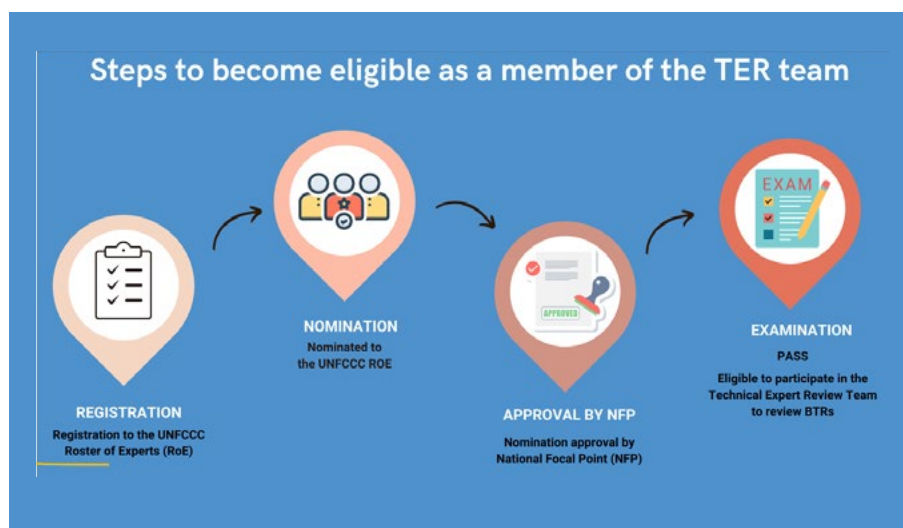


III. Formação para a revisão do BTR pela UNFCCC

Apresentado por **Lonava Tahreen, UNFCCC secretariat** (em substituição de um colega de Bonn)

Existe (em inglês) um [Novo programa de formação para peritos técnicos que participam na revisão técnica de BTRs](#)

Todos os cursos estão online com acesso livre, podem ser descarregados e incluem exercícios práticos. Veja abaixo as etapas para se tornar um revisor elegível para a Lista de Peritos da UNFCCC.



Para mais informações sobre a Lista de Peritos da UNFCCC:
<https://www4.unfccc.int/sites/roestaging/Pages/Home.aspx>
Contacte: transparency-expert-training@unfccc.int

De nossos Núcleos, Ricardo Araújo do Brasil (Núcleo Lusófono) e Mohamadou Sow da Mauritânia (Rede Francófono) são atualmente revisores **BUR**. Os participantes são convidados a contatá-los para conhecer suas experiências.



IV. Parceria para a Transparência no Acordo de Paris (PATPA)

Todas as publicações podem ser consultadas [aqui](#).

- [NDC Progress Indicators: a guidance for practitioners](#) (EN)
- [Technical Paper: Benefits of Climate Transparency](#) (EN)
- [Projeções de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa: Guia Introdutório para Profissionais da Área](#) (EN, POR)
- [Climate Action and Transparency under the Paris Agreement](#) (EN)
- [Boas Práticas em Inventários de GEE para o Sector dos Resíduos](#) (EN, POR)
- [Accounting for Nationally Determined Contributions Guidance for Accounting for NDCs with Greenhouse Gas Emissions Targets Second edition — Updated for the provisions of the Katowice Rulebook and decisions taken at COP26 in Glasgow](#)
- [\(EN\)](#)
- [Ferramenta de orientação para a elaboração do relatório bienal de transparência](#) (EN, FR, SP, POR)
- [Modelo de Relatório Bienal de Atualização \(BUR\)](#) (EN, POR)
- [Lista de controle para a elaboração da NDC](#) (EN, FR, SP, POR)
- [Video sobre Ligações entre as NDC e a Transparência](#) (EN, SP, FR, POR)
- [Climate Helpdesk](#)

Principais conclusões dos participantes:

- O que ter em mente para uma atualização da NDC:
 - Rever os indicadores de monitorização da NDC (top-down), incorporar clareza e transparência (ICTU) na NDC.
 - Quanto mais estandardizada for a NDC, mais clara será.
 - As ações de mitigação devem ser claramente identificadas! Definir a capacidade realizável, definir os custos etc. Separe as ações do seu próprio orçamento nacional ou procure financiamento internacional.
- Em teoria, o primeiro BTR deve ser redigido e, a seguir, a sua NDC deve ser atualizada (NDC2). No entanto, na realidade, a maioria dos países trabalhará na preparação do BTR e na atualização da NDC simultaneamente durante 2024-2025. Por isso, é importante que ambos os processos (elaboração de um BTR e atualização da NDC2) estejam alinhados e não sejam realizados separadamente e/ou por equipas diferentes. O mais provável é que possam ser executados ao mesmo tempo. A COP28 fornecerá mais orientações políticas sobre os nossos esforços coletivos tendo em vista o Balanço Global (GST).



DIA 4, SEXTA-FEIRA, 20 DE OUTUBRO: Contribuição da Juventude, Continuação e Networking

Sessão 13: Contribuição da representante da juventude: como é que a juventude pode ser considerada nas futuras actualizações das NDC e nas alterações climáticas

Apresentação de **Ilda Cerveja (Moçambique):**
[Plataforma Juvenil para Acção climática-Mocambique](#)

Ilda abordou, entre o seu exemplo prático de envolvimento dos jovens a nível local, duas questões principais:

- Como podemos garantir que os jovens podem ajudar no processo de ampliação da NDC pela perspectiva da juventude?
- Como é que os jovens podem ser formados, para que possamos ser os novos peritos e ultrapassar a falta de conhecimentos e de peritos locais nos nossos respectivos países?



Apresentação de **Wafa Hmadi (Tunísia):**
[Contribuição da juventude tunisiana para o aprimoramento da NDC](#) (em inglês)

Wafa Hmadi é a coordenadora do Grupo de Jovens Negociadores Tunisinos para o Clima (Young Tunisian Climate Negotiators Group). Apresentou a forma como os jovens foram incluídos com êxito no processo de elaboração da NDC da Tunísia e incitou todas as partes a terem em conta os conhecimentos dos jovens e a envolvê-los nas próximas actualizações da NDC nos países.





Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Principais constatações da sessão sobre a juventude:

- A juventude² com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos representam um grande grupo da população africana, por exemplo, 22% na República Centro-Africana, 20,3% em Moçambique e 19,7% no Senegal.
- Os jovens têm participado com êxito nas actualizações das NDC, como demonstra o exemplo da Tunísia.
- Ao envolver os jovens nos processos nacionais de alterações climáticas, está a crescer uma nova geração de especialistas em alterações climáticas, o que representa para eles futuras oportunidades de emprego.
- Os grupos de jovens do Norte Global continuam a dominar o debate e as suas vozes são mais expressivas, por exemplo, na COP -> é necessário mais financiamento para os grupos de jovens do Sul Global.
- Ligar o importante trabalho de envolvimento da juventude a nível local (por exemplo, o trabalho da Ilda) ao nível político (actualizações das NDC, envolvimento na COP, etc.).
- Ajuda de mentores para que os jovens possam participar efetivamente.

Sessão 14: Ações individuais para o processo de acompanhamento

Nota: Todos os participantes são convidados a partilhar os seus relatórios internos, os organizadores terão todo o interesse em lê-los.

Núcleo Lusófono: por favor partilhar com Gonçalo Cavalheiro (goncalo.cavalheiro@undp.org) & Simone (simone.gotthardt@giz.de)

2) As Nações Unidas, para fins estatísticos, definem "juventude" como as pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, sem prejuízo de outras definições dos Estados-Membros (ONU, 2013, Definition of Youth, [Microsoft Word - YOUTH_Definition_2013-1-23.docx \(un.org\)](#)).



Sessão 15: Balanço plenário das ações individuais

Último exercício: Quais são as principais lições que vão incluir no vosso relatório interno?



Núcleo Lusófono

Países: Angola, Brasil, Cabo Verde, Timor-Leste

Pontos Chaves do Reporto:

1. Decisões da NDC e da Transparência (ICTU e comunicação de Adaptação)
2. Importância dos arranjos institucionais
3. Ferramentas
 - Lista de verificação de elementos ICTU
 - Relatórios sobre indicadores
 - ETF
4. Diferença entre Mitigação e Adaptação
 - Revisão obrigatória para ICTU
 - Revisão voluntária para comunicação de adaptação
 - A comunicação nacional pode ser feita com base nos NAP
5. Segmento de Adaptação mais objetiva do que da adaptação
6. Iniciativas de apoio de transparência
 - PATPA
 - GEF
7. Inclusão dos Jovens na Atualização da NDC e da Elaboração do BTR



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



Países: Guiné-Bissau, Moçambique, São Tomé & Príncipe

1. NDC: Assuntos processuais, desafios
2. Definição de indicadores (adaptação e mitigação)
3. Elementos do ICTU-NDC
 - ICTU permite rastrear a implementação de NDC em diferentes estágios
 - Alinhamento da linha de referência do inventário com a NDC
 - Necessidade de definir os indicadores intermédios para o acompanhamento da atividade e medir o impacto
4. Necessidade de manter um contacto permanente com as organizações – Núcleo Lusófono e francófono

Rede Francófona

Países: Costa do Marfim, Mauritânia, Guiné Equatorial, Mali

Pré-requisitos:

- Disposições institucionais vinculativas (base jurídica, quadro organizacional e regulamentar)

Operacional:

- Reforço das capacidades (técnicas e materiais)
 - Ferramentas e medidas para o IGES
 - Instrumentos de medição das políticas de mitigação
 - Definição de indicadores de impacto/efeito (MRV)
 - Relatórios (formato tabular, etc.)
 - Artigo do AP
- QA/QC: desenvolvimento de um protocolo a nível nacional (caso da Costa do Marfim)

Países: República Centro-Africana, Burundi, Chade, Benim e Senegal

1. Elementos da ICTU na elaboração das NDC
2. As principais questões da COP28 (Avaliação Global, GST GGA, WPM e questões de transparência)
3. Apresentação da plataforma da ETF
4. Apresentação dos requisitos de informação no contexto da adaptação

Países: República Centro-Africana, Guiné, Mali, Madagáscar, Marrocos

1. Identificação de indicadores mensuráveis
2. Oportunidades de financiamento disponíveis (a serem exploradas)
3. Aumentar a ambição da NDC
4. Sistema de monitorização e avaliação das NDC



5. Importância de envolver os jovens (políticas em ação)
6. Coerência e complementaridade entre os relatórios da CN e da NDC
7. Importância de recordar os artigos do Acordo de Paris (referência: ao quadro de transparência reforçado e à NDC)
 - Passar das ações “suaves/soft” às ações “duras/hard”: incentivar a operacionalização de projetos prioritários de grande impacto.
 - Domínio das ferramentas e apoio para uma implementação bem-sucedida

Países: Camarões, República Democrática do Congo (RDC), Haiti

1. Reforçar a participação dos jovens e das mulheres nos processos de tomada de decisão (NDC, BTR, CN)
2. A necessidade de centrar os P&M (mitigação e adaptação) em indicadores relevantes
3. Ferramentas de monitorização da NDC: GACMO, EXACT, LEAP, MPGs
4. Formalização de quadros institucionais para facilitar os inventários periódicos de GEE

Países: Gabão, Togo

- Importância da revisão do Acordo de Paris: artigos 4), 7), 9) 10), 11), 13)
- BTR
 - Inventário de GEE -> utilizar ferramentas adequadas
 - Identificação de indicadores de mitigação e adaptação
 - Conteúdo do BTR
 - Financiamento disponível
 - NDC
 - Aplicação prática da ferramenta ETF
 - Disposições institucionais
 - Indicadores de acompanhamento NDC
 - Preencher o quadro ICTU
 - Como beneficiar de assistência técnica
 - Revisão global - Atualização das NDC

Países: Burkina Faso, Comores, Jibuti, Seicheles

1. Disposições institucionais
2. Indicadores para monitorizar os progressos na implementação das NDC
3. Ferramenta da ETF: recolha, análise e tratamento de dados
4. Oportunidades de financiamento/apoio disponíveis (CBIT, climate promise, GEF, citepa)

Países: Burundi, Mauritânia, Marrocos, Tunísia

1. Sensibilizar/informar sobre os indicadores quantificáveis a ter em conta no âmbito das ações de adaptação a que os nossos países se referiram nas NDC.



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



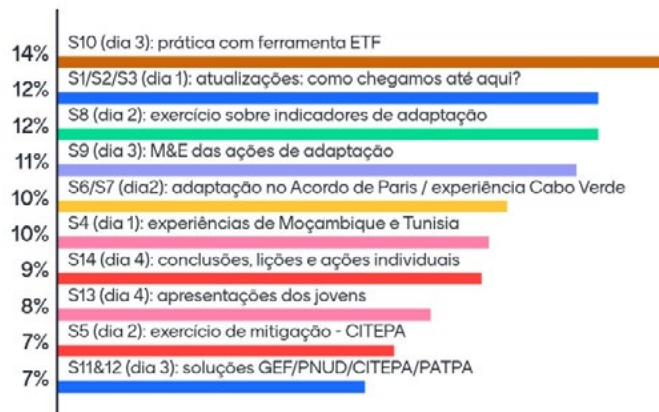
2. Atualizar as NDC, assegurando que a informação fornecida seja clara, participativa, inclusiva e compreendida.
3. No nosso regresso, transmitiremos os novos conhecimentos adquiridos a outros serviços, nomeadamente para reforçar a participação dos jovens gestores no processo climático.
 - Negociações
 - Relatórios
 - Execução
4. Informar o nosso meio profissional da existência das ferramentas/plataforma digital do secretariado da UNFCCC para a elaboração de relatórios ETF/CTR.
 - Recomendar ao ponto focal nacional da UNFCCC que nomeie 3 peritos para monitorizar e gerir as referidas ferramentas



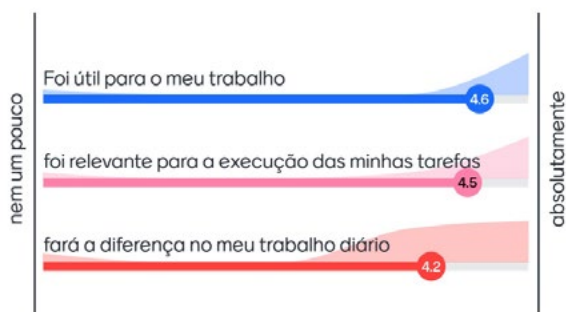
Avaliação

Núcleo Lusófono

O quanto você apreciou as sessões?



Este workshop:



Estar junto com o grupo francófono:



Algumas intervenções sobre o valor acrescido deste workshop:

- Foi um workshop muito valioso pelo facto de ter sido realizado em português. Seria importante traduzir ainda mais documentos / ferramentas (como a Ferramenta ETF) para português.
- O nosso futuro acompanhamento da NDC irá cumprir os regulamentos do ICTU.
- Tenho uma melhor compreensão de todo o processo de avaliação da NDC e dos elementos a serem considerados na nossa próxima revisão da NDC.
- Melhorou a qualidade dos nossos relatórios.
- Tranquiliza-me o facto de nós (países) termos desafios comuns.
- Ajudou-me a ter uma ideia melhor de como qualificar os dados necessários e o formato correto para relatar o progresso da NDC no BTR.



Parceria para Transparência
no Acordo de Paris
Núcleo Lusófono

CLIMATE
PROMISE



- Através da utilização das ferramentas aprendidas, serei agora capaz de identificar indicadores intermédios tanto para a adaptação como para a mitigação.
- Isto motiva-me a falar com outros colegas envolvidos no tema para continuarmos a pôr em prática as nossas competências.
- Me ajudará a defender melhor a participação dos jovens nos processos das NDC e a contribuir para o cumprimento dos compromissos das NDC apresentando dados que nos permitam verificar o seu impacto.



Anexo 1: Lista de participantes

Participantes				
#	País	Género (F/M/D)	Apelido	Nome
1	Angola	F	Adão	Ana Teresa Damião
2	Angola	F	Paixão Fortes	Humberta
3	Angola	M	Joaquim	Ernesto Escórcio
4	Bénin	M	Biao Mongazi	Wilfried
5	Brazil	M	Araújo	Ricardo
6	Brazil	M	Pereira	Rafael Brito
7	Burkina Faso	M	Bako	Didier
8	Burkina Faso	F	Yameogo	Yvonne Pétronille
9	Burundi	F	Ngenzebuhoro	Emmanuella
10	Burundi	F	Njejimana	Jeanine
11	Cabo Verde	F	Pina	Jaqueline
12	Cameroun	F	Bessa Tsanga	Elisabeth Reine
13	Cameroun	M	Nguemadji Moussa	Jules Maxime
14	Comores	M	Fawaz	Mohamed Moumini
15	Côte d'Ivoire	M	Sanogo	Mohamed
16	Côte d'Ivoire	F	Koffi	Anna Marleyne
17	Djibouti	M	Gona Abdallah	Mohamed
18	Djibouti	M	Abdallah Omar	Dini
19	Equatorial Guinea	M	Malavo Nsene	Pedro
20	Equatorial Guinea	F	Epitie	Inocencia ETUBA
21	Gabon	M	Ndong Nzogho	Janvier Kevin
22	Gabon	F	N'Safou Mbani Épouse Mekossangoye	Cynthia Axelle Eugénie
23	Guinea-Bissau	M	Ndafa	Antonio Pansau
24	Guinée	M	Camara	Sékou Fodé
25	Haiti	M	Caze	Jean Idonal
26	Haiti	F	Pierre	Gerty
27	Madagascar	M	Mandimby Andrianarisoa	Jaona
28	Madagascar	M	Andriafenomiarisoa	Lantoniaina Herisoa
29	Mali	M	Zakara Oumarou	Maman



Participantes				
#	País	Género (F/M/D)	Apelido	Nome
30	Mali	M	Allassane	Diallo
31	Maroc	M	Lamrani	Tarik
32	Maroc	F	Bouchouata	Ouafae
33	Mauritania	M	Sow	Mohamadou
34	Mauritania	F	Cheiguer	Deyina
35	Mozambique	M	Quenhe	Claudio
36	Mozambique	F	Salva da Costa Panguene	Paula
37	Mozambique	F	Cerveja	Ilda
38	République Centrafricaine	M	Yangbondo	David Melchisedeck
39	République Centrafricaine	M	Nziaoue Zalo Kette	Aubin Charles
40	République Democratique du Congo	M	Magangu Ndoko	Jean Willy
41	République Democratique du Congo	F	Kabuya Mutalemba	Mediatrice
42	Sao Tome and Principe	F	Bandeira Cravid	Adalgiza
43	Sao Tome and Principe	M	Costa da Graca	Cicer
44	Senegal	M	Diouf	Papa Lamine
45	Senegal	F	Sall	Ndeye Rokhaya
46	Seychelles	M	Agricole	Will Michel
47	Tchad	M	Issa Mahamat	Abdoulaye
48	Tchad	M	Mbaindiguim	Nasson
49	Timor-Leste	F	Pereira	Elisa Santa
50	Timor-Leste	M	Joaquim De Sa	Abrão
51	Togo	F	Ahawo Epouse Apedo	Eya Sopi Kafui
52	Togo	F	Lotsi Epouse Agbogoudou	Kossiavavi Akpedjé
53	Tunisie	M	Msadki	Lofti
54	Tunisie	F	Afef	Ayed
55	Tunisie	F	Hmadi	Wafa



Organizadores, fornecedor de apoio técnico, outras instituições

#	País	Género (F/M/D)	Apelido	Nome
1	Belgium	F	Reyniers	Camille
2	citepa	M	Martins	Bernardo
3	citepa	M	Belhouane	Housseem
4	Facilitator (Portuguese)	M	Verdana	Henrique
5	Facilitator (French)	M	Van der Laan	Ruben
6	LuxDev	F	Mourão	Inês
7	PATPA (Cluster Francophone)	F	Nierenkoether	Mijako
8	PATPA (Cluster Lusophone)	F	Gotthardt	Simone
9	UNDP climate promise	F	Ortiz	Claudia
10	UNDP climate promise	F	Kohli	Rohini
11	UNDP climate promise	M	Assie	Richemond
12	UNDP climate promise	M	Diop	Moussa
13	UNDP climate promise	M	Mendes	Thiago
14	UNDP climate promise	M	Cavalheiro	Gonçalo
15	UNDP climate promise	F	Bakir	Zeynep
16	Secretariat CCNUCC	F	Tahreen	Lonava
17	UNDP climate promise	F	Huttova	Eva
18	UNDP climate promise	F	Kahyaoglu	Gulsah



Anexo 2: Agenda

Todas as apresentações, a agenda e outras informações relacionadas com o conteúdo do workshop estão disponíveis no website da PATPA. Acesse através do seguinte link: [Cross-Regional Technical Workshop of the Lusophone and Francophone Cluster](#)

Anexo 3: Leitura adicional sobre a monitorização e avaliação da adaptação

- [ADDRESSING AGRICULTURE, FORESTRY AND FISHERIES IN NATIONAL ADAPTATION PLANS \[Supplementary guidelines\]](#)
- FAO and UNDP. 2019. [Strengthening monitoring and evaluation for adaptation planning in the agriculture sectors.](#), especially chapter “5.2. How to select indicators”
- FAO, 2017. [Tracking adaptation in agricultural sectors. Climate change adaptation indicators](#), especially Annex 4. A list of indicators under each of the main and sub-categories of indicators (national level)
- IISD. 2023. *Adaptation in Biennial Transparency Reports*. Retrieved from [Adaptation in Biennial Transparency Reports | International Institute for Sustainable Development \(iisd.org\)](#)

Publicado por:

Deutsche Gesellschaft für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH

Escritórios registrados:

Bonn e Eschborn, Alemanha

Friedrich-Ebert-Allee 32 + 36
53113 Bonn, Alemanha
T +49 228 44 60-0
F +49 228 44 60-17 66

Dag-Hammarskjöld-Weg 1-5
65760 Eschborn, Alemanha
T +49 30 33 85 25 15

E contact@patpa.net

I www.transparency-partnership.net